

Soberania está na ordem do dia

Múcio: “Tudo pelo qual o mundo briga nós temos aqui”

AFP



Moradores da Groenlândia dão uma banana para o ditador norte-americano

Milhares de pessoas foram às ruas na Dinamarca e na Groenlândia, no sábado (17), para protestar contra as ameaças do presidente dos EUA, Donald Trump, que ameaça uma agressão militar para anexar a ilha ártica. Enfrentando um clima frio, com neve, manifestantes também formaram uma onda de bandeiras vermelhas e brancas em Copenhague, capital dinamarquesa.

Página 7

China cresce 5% em 2025, mesmo com guerra tarifária

O PIB da China apresentou em 2025 crescimento de 5% em comparação com o ano anterior, alcançando a meta anual estipulada por Pequim e atingindo pela primeira vez a marca recorde de 140 trilhões de yuans, equivalente a 20 trilhões de dólares, apesar da guerra tarifária dos EUA.

Página 7

França rechaça o Conselho da “Paz” trumpista

A França se recusou a aderir ao ‘Conselho da Paz’ proposto por Trump, definido para, supostamente, supervisionar a governança pós-guerra em Gaza. Os EUA forneceram armas para o genocídio de Netanyahu.

Página 6

Presidente da CTB-SP alerta: a Sabesp está para entrar em colapso

O presidente da CTB-SP, René Vicente, em entrevista exclusiva ao HP, denuncia que “o principal sistema de abastecimento, que é o Cantareira, já se encontra em níveis pré-crise hídrica de 2021”. Pág. 5



ANO XXXVI - Nº 4.033 21 a 27 de Janeiro de 2026

Ricardo Stuckert - PR



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Ministro defende que o Brasil invista em defesa para proteger riquezas

Após ataques à Venezuela e ameaças de Trump contra Groenlândia, Canadá, Colômbia, o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, alertou para os riscos e a urgência de reforçar a proteção nacional. Para o ministro, “seria ingênuo demais” não investir.

As afirmações de Múcio foram em uma entrevista à Míriam Leitão, do jornal O Globo. “Tudo pelo qual o mundo briga nós temos aqui”, ressaltou o ministro, e destacou a riqueza brasileira em petróleo, gás, minerais, terras raras e água doce; ativos cobiçados por potências e atores internacionais. Pág. 3

“Donald Trump quer governar o mundo pelo Twitter”, ironiza Lula



O presidente Lula com metalúrgicos do estaleiro Ecovix, no RS. Investimento deve gerar 9 mil empregos

Governo investe R\$ 2,8 bilhões em estaleiros no RS, AM e SC

O presidente Lula, em visita ao RS, nesta terça-feira (20), defendeu a importância da Petrobrás na construção da soberania energética do país. “A Petrobrás é a empresa brasileira mais extraordi-

nariamente importante. A melhor coisa que nós criamos foi a Petrobrás”, afirmou. E acrescentou: “Porque esse país precisa ter a seguinte decisão: nós precisamos construir uma soberania energética. A gente

não pode ficar dependendo de nenhum país do mundo e de tecnologia de outros países”. As declarações foram feitas durante a assinatura de contratos do Programa Mar Aberto, da Petrobrás, no Estaleiro

Ecovix de Rio Grande (RS). A estatal brasileira oficializou investimentos que somam R\$ 2,8 bilhões e um potencial de geração de mais de 9 mil empregos diretos e indiretos, em estaleiros no RS, AM e SC. P.3

O presidente Lula afirmou, na terça-feira (20), que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, “quer governar o mundo pelo Twitter”. “No meu gabinete é proibido entrar com celular. Vocês já perceberam que o presidente Trump quer governar o mundo pelo Twitter? É fantástico. Todo dia ele fala alguma coisa e o mundo também fala uma coisa. É possível eu tratar o povo com respeito se eu não olhar na cara de vocês?”, disse Lula em evento no Rio Grande do Sul.

Página 3

O juro elevado entrava crédito, afirmam 80% dos industriais

Oito em cada dez empresários da indústria responsabilizaram os juros elevados pela dificuldade de obter crédito de curto ou médio prazo no Brasil, segundo uma pesquisa realizada pela CNI sobre as condições de acesso ao crédito em 2025. “A atual política monetária é bastante restritiva e encarece o crédito, uma vez que a taxa Selic está em 15% ao ano e os juros reais em torno de 10%”, afirmou um analista da CNI.

Página 2

Para delegados da PF, Toffoli afronta prerrogativas com ações “atípicas”

À Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal (ADPF) denunciou que o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), está violando prerrogativas da Polícia Federal na investigação sobre o Banco Master e pode prejudicar a “adequada e completa elucidação dos fatos em apuração”.

Página 3

A ditadura Trump e o Conselho de ‘Ocupação’ de Gaza

Pág. 8

Acordo União Europeia – Mercosul

PAULO KLIASS*

As primeiras rodadas de negociação do Acordo Comercial entre a União Europeia e o Mercosul começaram a ser realizadas há mais de 30 anos, em 1995. Naquele momento, o Brasil tinha um novo Presidente da República e o mundo vivia o auge do ideário neoliberal. Além disso, no mesmo período o então Presidente dos Estados Unidos, George Bush, lançava em dezembro de 1994 a proposta de uma Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). A estratégia estadunidense não prosperou e foi sendo paulatinamente abandonada, inclusive por pressão de governos da região, dentre eles o Brasil.

O processo de acordo entre os europeus e os sul-americanos teve muitas idas e vindas ao longo destas três décadas. Um ponto de virada relevante na dinâmica das negociações foi a eleição de Lula em 2002 e a definição de uma política de relações exteriores bastante distinta da vigente anteriormente. Com a caracterização de uma "diplomacia ativa e alta" e a busca de alianças no plano sul-sul e o reforço da integração regional na América Latina, o acordo com a União Europeia entrou em uma espécie de banho maria. A partir daí, tudo indica que os sucessivos governos tenham percebido que os termos propostos até então eram lesivos aos interesses dos países do Mercosul e ao Brasil. Prevaleceu a dinâmica do compasso de espera.

Os responsáveis pela política de relações exteriores do Brasil se manifestavam claramente contra a ideia de um entendimento que rebaixasse as condições dos países menos desenvolvidos, criticando a iniciativa de um acordo entre os dois blocos econômicos. Samuel Pinheiro Guimarães e Marco Aurélio Garcia, por exemplo, não esconderam suas opiniões a respeito do tema. O primeiro afirmava mesmo que "o acordo vai ser uma desgraça". Além disso, a estrutura interna das regiões também foi se tornando mais complexa, com ingresso de novos atores e implicando maiores dificuldades de avançar em algum entendimento comum. Em 1995 a União Europeia contava com 15 membros e atualmente são 27 países. O Mercosul mantém os mesmos quatro países iniciais (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai), mas tentou incorporar a Bolívia e a Venezuela – processos que foram suspensos.

"ACORDO VAI SER UMA DESGRAÇA"

SAMUEL PINHEIRO GUIMARÃES

Mais à frente, na sequência do golpe contra Dilma Rousseff, tem início um processo profundo de reversão dos avanços obtidos na esfera da diplomacia e da inserção do Brasil no cenário internacional até então. Sob Temer e Bolsonaro, o Itamaraty é obrigado a recuar em quase todos os processos de integração regional, em especial a UNASUL. No que se refere ao acordo com os europeus, os governos pós 2016 tentaram deixar uma marca de mudança em relação ao período anterior e retomaram as tratativas com Bruxelas. Datam daí as novas versões dos textos que passaram a circular nas mesas de negociação entre representantes dos dois blocos. Pelo lado argentino, a gestão do liberal direitista Mauricio Macri (2015-2019) à frente da Casa Rosada também colaborou para que os obstáculos colocados pelos desenvolvimentistas à adesão comercial fossem retirados.

Em 2023, com a posse de Lula para exercer seu terceiro mandato, imaginava-se que o acordo voltaria a tramitar em passos mais lentos. Ao menos estas eram as indicações que poderiam ser derivadas a partir das gestões anteriores. Mas, de forma algo surpreendente, o novo governo brasileiro agiu na direção contrária e passou a acelerar o ritmo das tratativas no interior do Mercosul e deste bloco com a União Europeia. Ao que tudo indica, Lula envergou no processo uma forma de capitalizar algo como indicador de "sucesso" nas relações internacionais. E, para isso, contou com a boa vontade do dirigente da extrema direita, Javier Milei, que se tornou presidente da vizinha Argentina em dezembro de 2023. Uma loucura!

Continua: <https://horadopovo.com.br/acordo-união-europeia-mercossul-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
Sao Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br

Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18,

3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hprj@oip.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP

70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Matos Grosso, 539 - sala 1506

Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -

E-mail: horadopovobahia@oip.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Juro elevado trava o crédito, afirmam 80% dos industriais



"O percentual de frustração está elevado. O acesso está cada vez mais difícil"



SP: produção industrial recua 0,6% em novembro, diz IBGE

Para o Iedi, produção industrial brasileira em 2025 manteve um quadro de estagnação com a entrada de uma nova fase de juros elevados

O Estado de São Paulo apresentou um recuo na sua produção industrial de novembro de 0,6% sobre o mês outubro, na série com ajuste sazonal. É a terceira taxa negativa seguida da indústria paulista, acumulando 2,9% de queda no período.

A situação da indústria de São Paulo com esse resultado é 2,8% inferior ao nível pré-pandemia, determinado em fevereiro de 2020, e abaixo do patamar mais alto de produção, alcançado em março de 2011, no percentual de 23,8%. O desempenho negativo do maior parque industrial do país, cerca de 33%, ocorreu principalmente pelo desempenho negativo dos setores de indústrias extrativas e de derivados do petróleo e biocombustíveis.

Na comparação interanual (nov.25/nov.24), no acumulado do ano (jan. a nov.) e no acumulado dos últimos doze meses (dez. 24 a nov. 25) São Paulo acumula taxas negativas de -4,7%; -2,4% e -2,4% respectivamente. Os resultados negativos de -4,7% na comparação interanual ficou bem abaixo dos -1,2% no desempenho nacional. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) Regional do IBGE divulgada nesta quarta-feira (14).

A produção industrial brasileira ficou estagnada (0,0%) em novembro na comparação com outubro, com taxas negativas em 7 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE.

Para o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), o desempenho da indústria em 2025 "mudou de direção em 2025, interrompendo a aceleração verificada ao longo de 2024".

"Fator decisivo para esta inflexão foi a entrada de uma nova fase de taxas elevadas de juros, ainda que não tenham faltado obstáculos adicionais, como o tarifaço dos EUA e eventos climáticos.

Como temos observado, o fôlego curto dos períodos de expansão dificulta o processo de modernização do setor e retira potência de programas e estratégias industriais", destacou o analista da pesquisa, Bernardo Almeida.

O Espírito Santo (4,4%) eliminou o recuo de 1,4% registrado em outubro de 2025. "A indústria capixaba foi impulsionada pelos setores de metalurgia e de indústrias extractivas nesse mês, garantindo o primeiro lugar em termos de influência positiva entre os demais resultados".

Os resultados negativos em novembro foram registrados em Goiás (-6,4%), Amazonas (-2,8%), Ceará (-2,6%), Rio de Janeiro (-1,9%), Santa Catarina (-0,8%), São Paulo (-0,6%) e Paraná (-0,5%).

Mato Grosso (7,2%) e Espírito Santo (4,4%) assinalaram as expansões mais acentuadas. Paraná (1,1%), Pernambuco (0,9%), Minas Gerais (0,9%), Bahia (0,9%), Rio Grande do Sul (0,6%) e Região Nordeste (0,1%) completam as oito regiões com taxas positivas.

Vendas do comércio crescem 1% em novembro

As vendas do setor na modalidade restrita cresceram 1,3% frente a novembro de 2024, período em que as vendas haviam crescido 4,5%. Nos 11 meses de 2025, a alta acumulada é de 1,5%, o que também é menor que a taxa de crescimento verificada no mesmo período de 2024 (2%).

A atividade de Veículos e motos, partes e peças recuou 5,8% nas vendas frente a novembro de 2024, sendo o sexto resultado negativo consecutivo, nesta base comparativa.

O IBGE destaca em nota que atividade de Veículos e motos, partes e peças recuou 0,7% em novembro, com a alta de 0,8% no segmento de vendas de Material de construção e

a queda de vendas em Veículos e motos, partes e peças (-0,2%).

Sendo mais sensível aos juros altos, as vendas do comércio na modalidade ampliada ficaram -0,3% em baixa, quando comparadas com o mesmo período de 2024 (2%).

A atividade de Veículos e motos, partes e peças recuou 5,8% nas vendas frente a novembro de 2024, sendo o sexto resultado negativo consecutivo, nesta base comparativa.

O IBGE destaca em nota que atividade de Veículos e motos, partes e peças recuou 0,7% em novembro, com a alta de 0,8% no segmento de vendas de Material de construção e

"A atual política monetária é bastante restritiva e encarece o crédito, uma vez que a taxa Selic está em 15% ao ano e os juros reais em torno de 10%", afirma analista da CNI

O ito em cada dez empresários da indústria responsabilizam os juros elevados pela dificuldade de obter crédito de curto ou médio prazo no Brasil, segundo uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), sobre as condições de acesso ao crédito em 2025.

Há pelo menos seis meses que a taxa básica de juros da economia (Selic) está em 15% ao ano, o maior nível em 20 anos, por definição do Banco Central (BC). A próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) para definir a taxa Selic será em 27 e 28 desse mês, sendo o primeiro encontro de 2026, com os bancos pressionando pela manutenção dos juros.

No atual quadro de inflação baixa, o BC impõe ao setor produtivo uma taxa de juro superior a dois dígitos, como destaca a analista de Políticas e Indústria da CNI, Maria Virginia Colusso.

"A atual política monetária é bastante restritiva e encarece o crédito, uma vez que a taxa Selic está em 15% ao ano e os juros reais em torno de 10%. O crédito mais caro acaba desincentivando o investimento, a própria inovação e tende a reduzir o investimento em expansão de capacidade produtiva. Com isso a gente vai perdendo competitividade", avalia Maria Colusso.

Além dos juros, o empresariado cita a exigência de garantias reais, como imóveis ou máquinas (32%), e a falta de linhas de crédito adequadas às necessidades das empresas (17%) como entraves para se obter crédito de curto ou médio prazo no país. A pesquisa da CNI tem como base as opiniões de 1.789 empresas industriais, sendo 713 pequenas, 637 médias e 439 grandes, que foram consultadas entre os dias 1º e 12 de agosto de 2025.

No caso do crédito de longo prazo (acima de cinco anos), 71% dos empresários também apontaram os juros altos como o principal problema para se ter acesso ao financiamento. Nesta modalidade também foram citadas a exigência de garantias (31%) e a ausência de linhas compatíveis com seus projetos de investimento (17%).

A pesquisa da CNI também mostra que cerca de metade das empresas industriais não

Emprego industrial cai pelo terceiro mês consecutivo

Apesar de uma reação refletida no aumento do faturamento real da indústria de transformação brasileira em novembro, os Indicadores Industriais da Confederação Nacional da Indústria (CNI) reforçam que 2025 foi um ano fraco para a indústria, com redução da atividade, oscilações no número de empregados e queda no rendimento dos trabalhadores.

De acordo com o estudo mensal, divulgado nesta segunda-feira (19), o faturamento real aumentou 1,2% em novembro ante outubro, interrompendo uma sequência de três quedas consecutivas.

No acumulado do ano, o indicador teve variação quase nula, de 0,3%.

"Esse crescimento acumulado do faturamento se tornou menor a cada mês do ano passado, reforçando as projeções de perda de ritmo da indústria, principalmente no segundo semestre de 2025", afirma Marcelo Azevedo, economista da CNI.

O emprego no setor foi um dado que chamou atenção, por refletir uma decisão de médio prazo da indústria. O nível de trabalhadores caiu 0,2% em novembro, a terceira retração consecutiva.

"A perda de ritmo do mercado de trabalho industrial se acentuou a partir de setembro. De lá para cá, o emprego industrial acumula retração de 0,6%", afirma a CNI em nota.

"Em resposta à melhora da atividade industrial, que se iniciou em 2023 e que teve o seu melhor momento em 2024, o emprego industrial cresceu. Essa alta até se manteve no

buscaram contratar ou renovar crédito durante o período de abrangência da pesquisa e quando analisado apenas aquelas que efetivamente buscaram contratar ou renovar crédito de curto prazo, a sondagem expõe que cerca de um quinto delas não conseguiu esse acesso ao financiamento.

Alto patamar de juros freou busca ao crédito

54% das empresas não buscaram crédito de longo prazo nos seis meses anteriores à pesquisa

49% não procuraram crédito de curto ou médio prazo no mesmo período

26% contrataram ou renovaram crédito de curto prazo

O percentual caiu para 17% no crédito de longo prazo

"O percentual de frustração está elevado. A gente está percebendo que o acesso está cada vez mais difícil. Quando a gente olha para o longo prazo, a gente percebe que esse acesso é ainda mais difícil. O percentual de frustração no longo prazo, ele cresce para cerca de um terço dessas empresas industriais, e isso é independente do porte delas", explica Colusso.

No recorte por porte de empresa, o percentual de frustração na obtenção de crédito de longo prazo chegou a 43% entre as médias industriais. Em segundo estão as pequenas empresas (37%), seguidas pelas grandes (27%).

Não só os juros elevados são um problema. As empresas industriais que relataram ter conseguido acesso ao crédito ou renovar esse crédito, um terço destas conseguiram em condições piores ou muito piores do que as que conseguiram anteriormente. Para 35% das empresas industriais que renovaram crédito de curto ou médio prazo no período afirmam que as condições de acesso, como taxas de juros, número de parcelas, período de carência e exigência de garantias, ficaram piores ou muito piores entre fevereiro e julho de 2025. No caso do crédito de longo prazo, 33% das médias empresas tiveram a mesma avaliação.

No caso das empresas industriais que relataram ter conseguido acesso ao crédito ou renovar esse crédito, um terço destas conseguiram em condições piores ou muito piores do que as que conseguiram anteriormente. Para 35% das empresas industriais que renovaram crédito de curto ou médio prazo no período afirmam que as condições de acesso, como taxas de juros, número de parcelas, período de carência e exigência de garantias, ficaram piores ou muito piores entre fevereiro e julho de 2025. No caso do crédito de longo prazo, 33% das médias empresas tiveram a mesma avaliação.



Presidente fala durante cerimônia no RS

"Melhor coisa que criamos foi a Petrobrás", diz Lula ao oficializar a construção de R\$ 2,8 bilhões em navios

O presidente Lula, em visita na terça-feira (20) ao Rio Grande do Sul, defendeu a importância da Petrobrás na construção da soberania do país.

"A Petrobrás é a empresa brasileira mais extraordinariamente importante. A melhor coisa que nós criamos foi a Petrobrás. E a Petrobrás, aos poucos, vai se transformando numa empresa de energia. Cada vez mais ela vai se transformando numa empresa de energia", afirmou Lula.

E acrescentou: "Porque esse país precisa ter a seguinte decisão: nós precisamos construir uma soberania energética. A gente não pode ficar dependendo de nenhum país do mundo e de tecnologia de outros países".

As declarações foram feitas durante cerimônia de assinatura de contratos do Programa Mar Aberto, da Petrobrás, no Estaleiro Ecovix de Rio Grande (RS). Antes da cerimônia, o presidente visitou às instalações do Estaleiro e ouviu as explicações do acionista do Ecovix sobre como irá funcionar a fábrica de blocos, onde montam os cascos dos navios.

O presidente também fez um balanço da economia do país.

"Eu vou terminar o meu terceiro ano de mandato com a menor inflação acumulada em quatro anos e com o menor desemprego da história do Brasil. Eu vou terminar o meu terceiro ano de mandato com o maior crescimento da massa salarial da história deste país e com o maior fluxo de exportação da história do Brasil: 628 bilhões de dólares. Só nesses três anos, nós abrimos 508 novos mercados para vender os produtos brasileiros", sustentou.

Durante o ato, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, destacou que os novos investimentos que a Petrobrás vem realizando em todo o país apoiam o crescimento da economia e a geração de empregos. "Hoje, a Petrobrás volta a investir em fertilizantes, a investir em gás e puxa a economia em várias cadeias produtivas, como a da indústria naval. Isso gera emprego, isso gera sonho para o jovem, para construir uma nação. Só se constrói uma nação olhando para a frente", frisou.

Já a presidente da Petrobrás, Magda Chambriard, apresentou um panorama das ações da empresa relacionadas à indústria naval.

"Hoje nós temos contratados ou em contratação a construção de 48 embarcações de apoio marítimo e mais 18 barcaças e 18 empurreadores. Mas nós temos mais: nove embarcações em estudo e pelo menos umas seis ou oito novas plataformas em estudo para serem também licitadas e construídas. Até julho deste ano, o primeiro navio desse conjunto de navios contratados vai ser entregue", afirmou.

Chambriard também anunciou que a Petrobras planeja que a refinaria da cidade gaúcha passe a operar apenas com produtos de origem renovável. "Nós estamos programando para o segundo semestre deste ano o início da transformação da Refinaria Riograndense na primeira Biorrefinaria do Brasil. Essa transformação da Riograndense vai nos demandar cerca de R\$ 6 bilhões", explicou.

As embarcações anunciamos nesta terça-feira serão operadas pela Transpetro e construídas em estaleiros de três estados. No Rio Grande do Sul, o Estaleiro Rio Grande será responsável pela obra dos gaseiros. No Amazonas, o estaleiro Bertolini Construção Naval da Amazônia, construirá as 18 barcaças. Em Santa Catarina, o estaleiro Indústria Naval Catarinense, vai construir os 18 empurreadores.

Ao todo, o investimento para as construções chega a R\$ 2,2 bilhões. "Hoje é mais um dia de festa para Rio Grande. Há cerca de um ano estivemos aqui neste estaleiro para assinar o contrato de quatro embarcações da classe handy. Agora vamos assinar o contrato para a construção de mais cinco navios gaseiros, que vão acompanhar o aumento da produção da Petrobras e levar GLP pela Costa Brasileira", disse o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci.

Ao todo foram três contratos para a construção de embarcações do Programa Mar Aberto, iniciativa voltada à renovação e ampliação da frota do sistema Petrobras. No total, Petrobras e Transpetro estão contratando 5 navios gaseiros, 18 barcaças e 18 empurreadores em investimento total de R\$ 2,8 bilhões com potencial de geração de mais de 9 mil empregos diretos e indiretos.

Nos contratos assinados entre a Petrobrás e o estaleiro Ecovix, está prevista a construção de navios, empurreadores e barcaças, com investimento total de R\$ 2,8 bi e a geração de 9 mil empregos diretos e indiretos.

(Com informações da Agência Brasil)

"Tudo pelo qual o mundo briga, temos aqui", afirma José Múcio

Valter Campanato/Agência Brasil



"Nossa luta é para que a defesa seja um tema principal", declarou o ministro

"Donald Trump quer governar o mundo pelo Twitter", ironiza Lula

O presidente Lula afirmou, na terça-feira (20), que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, "quer governar o mundo pelo Twitter".

"No meu gabinete é proibido entrar com celular. Vocês já perceberam que o presidente Trump quer governar o mundo pelo Twitter? É fantástico.

Todo dia ele fala alguma coisa e o mundo também fala uma coisa. É possível eu tratar o povo com respeito se eu não olhar na cara de vocês?", disse Lula em evento no Rio Grande do Sul.

Buscando um espaço em que pudesse falar e

cometer mais crimes, Donald Trump criou a Truth Social.

Nesta rede social e no Twitter (atual X), Trump faz dezzenas de publicações por dia comentando a política de confronto contra o mundo que tem praticado nos EUA.

Na terça-feira (20), Trump publicou em suas redes que ninguém fez mais pela Otan do que qualquer "outra pessoa viva ou morta".

"Se eu não tivesse aparecido, não haveria Otan agora", continuou.

A publicação foi feita em um momento de tensão entre os países da Europa e Trump, uma

vez que ele anunciou que pretende anexar a Groenlândia ao território dos EUA.

Outro tema tratado pelo presidente norte-americano é a defesa do ICE (serviço de imigração), que se tornou uma polícia política do seu governo, e o sequertrato de imigrantes.

A violência praticada pelos agentes do ICE tem levado à morte cidadãos americanos, como Renee Nicole Good, de 37 anos, que

foi assassinada no dia 7 de janeiro no Estado de Minnesota por um dos agentes de Trump. Em resposta, têm crescido os protestos contra essa política fascista.

integral dos fatos".

As decisões de Dias Toffoli, consideradas "atípicas" pela categoria, "além de causar legítima perplexidade institucional, implica afronta às prerrogativas legalmente conferidas aos Delegados de Polícia Federal para a condução técnica, imparcial e eficiente da investigação criminal, comprometendo, inclusive, a adequada e completa elucidação dos fatos em apuração".

"Cumpre salientar, a título de exemplo, que, nem mesmo no âmbito interno da Polícia Federal, a designação de peritos ocorre por escolha pessoal ou nominal da autoridade policial", acrescenta.

Os delegados da PF esclarecem que as investigações "observam metodologia própria, assentada em protocolos técnicos consagrados, planejamento estratégico e encadeamento lógico-fático e jurídico voltado à elucidação

A entidade ainda pede que seja restabelecida "uma atuação institucional harmônica, cooperativa e estritamente balizada pelo ordenamento jurídico, nos moldes que historicamente se revelaram benéficos à persecução penal e à sociedade brasileira".

A determinação de Moraes é para que Bolsonaro cumpra pena privativa de liberdade no novo local, onde estão presos o ex-ministro da Justiça de Bolsonaro, Anderson Torres, e o ex-chefe da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvânia Vasques.

Bolsonaro, no entanto, ficará em cela separada.

O ministro autorizou uma visita excepcional de familiares do ex-mandatário, nesta quinta, após a transferência. A permissão estendeu-se por três horas no total, que foram divididas entre os visitantes.

Ministro da Defesa declara que "seria ingênuo demais" não investir em defesa após ataques de Trump à Venezuela

Trata-se de alerta estratégico do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, que afirmou em entrevista à Miriam Leitão, do jornal O Globo, que "seria ingênuo demais" o Brasil não reforçar seus investimentos em defesa, especialmente num cenário de ameaças de guerra de Donald Trump contra o mundo e disputa por recursos naturais.

"Tudo pelo qual o mundo briga nós temos aqui", ressaltou o ministro, e destacou a riqueza brasileira em petróleo, gás, minerais, terras raras e água doce; ativos cobiçados por potências e atores internacionais.

Segundo Múcio, essa combinação de vastos recursos, fronteiras extensas — quase 17 mil km de fronteira seca e 8.500 km de zona marítima e baixo investimento histórico coloca o País numa posição vulnerável se não houver esforço estruturado para fortalecer a capacidade de defesa do Brasil.

INVESTIMENTOS

O ministro defendeu especial atenção à área da defesa para ampliação de gastos com equipamentos e modernização militar.

"O que eu defendo muito é que a defesa não faça parte do Orçamento (...). Porque se nós formos comparar prioridade, nós temos outras prioridades para investir, fome, educação e outras coisas", disse Múcio.

Apesar dessas limitações, o governo reservou R\$ 30 bilhões fora do Orçamento nos próximos 6 anos para sistemas estratégicos, não para aumento de efetivo, mas para aquisição e modernização de equipamentos essenciais.

Segundo ele, os recursos devem impulsionar capacidades que garantam respeito à soberania brasileira sem, contudo, tentar igualar o gasto militar dos Estados Unidos ou da China, que investem centenas de bilhões anualmente.

Múcio explicou os motivos da sua preocupação diante das ações agressivas dos EUA. "É uma mudança de paradigma. Nós achávamos que se nós estivéssemos dentro dos nossos direitos, estávamos protegidos. Os Estados Unidos, com o que fez na Venezuela, mostrou que 'você está nos seus direitos, se eu quiser, eu entro, eu tenho mais força que você'". Então, dizer a você que não podemos nos preocupar talvez seja ingênuo demais, porque nós temos tudo".

"O que é que eu tenho aqui que interessa a ele? Evidentemente que o Brasil é um país riquíssimo. Tudo pelo qual o mundo briga temos demais aqui. Temos petróleo, temos gás, temos todos os minerais, temos as terras raras, temos água doce, temos tudo", completou.

"Agora, nós não cuidamos da defesa no Brasil por conta da sua pergunta inicial, dos assuntos passados, nós relegamos a defesa. E hoje, a nossa luta é para que isso seja um tema principal de qualquer plataforma, de qualquer presidente", assinalou.

Questionado sobre a existência de um plano nacional de defesa, o ministro confirmou: "Nós temos um plano nacional de defesa. O que nos falta são recursos".

"Eu luto muito para que esse investimento em defesa saia do Orçamento. Nós precisamos, vamos dizer assim, de 40 aviões. Um avião custa US\$ 100 milhões. Um submarino custa 800 milhões de euros. Os números são gigantescos. Na

hora que precisa comprar 40 aviões, 50 aviões de US\$ 100 milhões, e tem gente que está precisando de comida, que você está precisando investir em saúde. Não pode fazer com que a defesa tenha uma referência, um comparativo, senão não investe nunca".

"Eu quero que a defesa seja uma prioridade absoluta, igual esses R\$ 30 bilhões, para que a gente possa recuperar tudo o que aconteceu" de perdas.

CONTEXTO

A fala de Múcio ocorre num momento em que parte da população se mostra preocupada com a segurança nacional. Pesquisa recente indicou que 58% dos brasileiros temem que o País possa enfrentar situações semelhantes ao da Venezuela, com possível intervenção dos EUA.

Trata-se de reflexo das mudanças no cenário internacional e da percepção da necessidade de fortalecer o Estado brasileiro.

O ministro reconheceu que o mundo contemporâneo exige um mínimo de capacidade dissuasiva: "Nós precisamos defender as nossas fronteiras, defender o que é nosso, a gente não pode se entregar", afirmou.

MODERNIZAÇÃO

Especialistas apontam que a discussão sobre defesa nacional também envolve reforçar a indústria bélica e tecnológica brasileira. Relatórios internacionais mostram que o orçamento de defesa do Brasil deve crescer em 2026 para cerca de US\$ 26,2 bilhões, superando, isoladamente, o gasto combinado de outras potências sul-americanas.

Mas, ao mesmo tempo, ainda é limitado frente às demandas estratégicas e desafios regionais.

Além disso, iniciativas como o Prosub (Programa de Desenvolvimento de Submarinos) reforçam a ambição de dotar a Marinha de capacidades avançadas, incluindo o desenvolvimento de submarino nuclear de ataque, considerado vital para a projeção de poder e proteção da chamada Amazônia Azul. Vasto espaço marítimo rico em petróleo, gás e biodiversidade.

DEBATES

Múcio também entende que a Defesa seja tratada como prioridade de Estado, além de governos específicos, superando assim tradição de subfinanciamento e desinteresse político histórico.

Ele criticou a relação turbada entre civis e militares após a ditadura de 1964 como um dos fatores que empurraram o tema para segundo plano no debate público.

Em debates legislativos, o ministro insistiu na necessidade de autonomia e neutralidade das Forças Armadas, e afirmou que essas "não podem agir para agradar partidos" e devem se concentrar na proteção do patrimônio e da sociedade brasileira, independentemente de alinhamentos políticos partidários.

PRIORIDADES

O alerta de José Múcio coloca em evidência dilema central na política pública brasileira em relação à defesa: equilibrar demandas sociais urgentes com a necessidade de aparato de defesa capaz de proteger territórios, recursos e soberania em um mundo imprevisível.

Se a mensagem do ministro reverberar no Congresso e na sociedade, poderá desencadear debate mais amplo sobre o papel estratégico das Forças Armadas e as escolhas de longo prazo que moldarão a segurança do Brasil nas próximas décadas.

Damares Alves lista as "grandes igrejas e pastores" envolvidos nas fraudes do INSS

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) disse que a CPMI do INSS tem revelado a ligação de "grandes igrejas" evangélicas com o esquema de roubo de aposentados e foi atacada pelo pastor Silas Malafaia, que a chamou de "linguado".

"Desafiada" pelo pastor, Damares publicou os requerimentos aprovados pela CPMI contra igrejas e lideranças, em especial André Valadão, presidente da Igreja Batista Lagoinha. Ela é ex-ministra da Mulher, da Fa-

mília e dos Direitos Humanos.

A senadora revelou sofrer pressão para não investigar lideranças evangélicas, mas ressaltou que todos os requerimentos foram apresentados com base em "indícios concretos" de envolvimento com o esquema criminoso, como relatórios da Receita Federal e do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF).

Segundo ela, tentam atrapalhar as investigações do caso "o tempo todo".

Tarcísio nega possuir relação com maior doador da sua campanha

Fabiano Zettel, cunhado de Vorcaro e ligado ao escândalo do Master, repassou R\$ 2 milhões à campanha de Tarcísio de Freitas para o governo de São Paulo

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, negou "qualquer vínculo ou relação" com o empresário Fabiano Zettel, um dos alvos da segunda fase da Operação Compliance Zero, deflagrada pela Polícia Federal nesta quarta-feira (14/1). A negativa ocorre apesar de Zettel ter sido o maior doador individual da campanha eleitoral de Tarcísio ao Palácio dos Bandeirantes em 2022.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral mostram que Fabiano Zettel repassou R\$ 2 milhões à campanha de Tarcísio de Freitas. No mesmo período, o empresário também destinou R\$ 3 milhões à campanha do então presidente Jair Bolsonaro. O volume das contribuições fez com que Zettel figurasse entre os principais financiadores privados das campanhas, ficando atrás apenas dos diretórios partidários das coligações.

A assessoria do governo paulista divulgou nota afirmando que a campanha foi conduzida dentro da legalidade e negando qualquer tipo de relação pessoal ou política entre o governador e o empresário investigado.

"A campanha de Tarcísio de Freitas contou com mais de 600 doadores e foi conduzida com total respeito às leis eleitorais. O governador não possui qualquer vínculo ou relação com o doador citado, bem como conhecimento prévio sobre possíveis condutas que não dizem respeito à campanha. Vale destacar que a prestação de contas de Tarcísio foi devidamente aprovada pela justiça eleitoral", afirmou o governo paulista.

Fabiano Zettel é cunhado de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, instituição que também entrou no radar das investigações. Zettel foi detido no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, no momento em que se preparava para embarcar em um voo com destino a Dubai,

PF investiga desvio de emendas em obras fantasma, sem asfalto ou malfeito em estados do Nordeste

Investigação do programa Fantástico, da TV Globo, revelou neste domingo (18), novo capítulo de irregularidades em obras públicas no Estado de Alagoas e da Bahia, onde milhões de reais em emendas parlamentares foram gastos em projetos que nunca saíram do papel ou resultaram em serviços mal-executados.

A reportagem percorreu mais de 2.500 km pelo Nordeste e encontrou obras fantasma, construtoras sem capacidade técnica e trabalhadores que não receberam salários pelos serviços prestados.

Em Rio Largo (AL), município vizinho à capital alagoana, quase R\$ 100 milhões em emendas foram recebidos nos últimos 6 anos, grande parte via o chamado "orçamento secreto". Mesmo assim, moradores convivem com moradias precárias, saneamento básico inadequado e obras inacabadas.

"A gente vê o dinheiro passar e nada chegar aqui. Enquanto nossas ruas viram lama quando chove, os recursos simplesmente desaparecem, diz morador que participou da reportagem."

Grande parte dos repasses na cidade foi feita por meio de emendas indicadas pelo deputado federal Arthur Lira (PP-AL), ex-presidente da Câmara dos Deputados, que aparece como um dos nomes citados na investigação.

Em um caso emblemático, cerca de R\$ 6 milhões foram destinados à pavimentação da Estrada das Canas, mas o asfalto afundou em diversos trechos pouco depois de concluído.

"Falta fazer a remoção de postes de energia e houve atraso em desapropriação", afirmou Lira em vídeo divulgado à reportagem, e acrescentou que a prefeitura teria mais de R\$ 4 milhões reservados para concluir o serviço.

O então prefeito de Rio Largo, Gilberto Gonçalves (PP) — que já havia sido preso em 2022 durante a Operação Beco da Pecúnia, que identificou desvios em contratos da prefeitura — aparece em vídeos em que promove as obras. Após cumprir mandato, ele reassumiu o cargo e concluiu período à frente da administração municipal.

Em Estrela de Alagoas, a situação não é diferente. O Dnocs (Departamento Nacional de Obras contra as Secas) anuciou pavimentação de 2 estradas rurais com custo total estimado em R\$ 25 milhões. Mas, segundo



Zettel foi um dos alvos da segunda fase da Operação Compliance Zero

AGU cria grupo especial para investigar falhas da Enel após apagões em S. Paulo

A Advocacia-Geral da União (AGU) criou grupo especial responsável pela elaboração de relatório circunstanciado sobre as medidas adotadas pela distribuidora de energia Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo (Enel), após os episódios de interrupção na distribuição de energia elétrica na Região Metropolitana de São Paulo. A medida consta de portaria publicada no Diário Oficial da União (DOU).

Segundo a AGU, a equipe também poderá propor a adoção de providências judiciais e extrajudiciais relativas à prestação do serviço público de distribuição de energia elétrica, em articulação com os órgãos envolvidos. O grupo será constituído nesta segunda-feira (19), com a designação de seus integrantes.

O grupo será composto por representantes da Procuradoria-Geral Federal (PGF), Procuradoria-Geral da União (PGU), Consultoria-Geral da União (CGU), incluindo representantes da Procuradoria Federal Especializada da PGF junto à Agência Nacional de Energia Elétrica.



Mais de 4,4 milhões de casas foram afetadas

(Aneel) e da Consultoria Jurídica da CGU junto ao Ministério de Minas e Energia. O trabalho será coordenado pela Secretaria-Geral de Consultoria da AGU.

O relatório deve ser concluído em até 30 dias e trará a descrição das quedas de energia, a análise das providências adotadas pela concessionária e a indicação de possíveis medidas a serem tomadas.

Essa medida ocorre em relação ao despacho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), publicado em 12 de janeiro, que determinou que os órgãos federais como AGU e CGU apurasse as responsabi-

lidades de entes federativos, empresas e da Aneel nas falhas de energia que ocorrem em São Paulo nos últimos anos.

No apagão ocorrido em dezembro de 2025, a concessionária teria afirmado que o total de clientes impactados seriam de 2,2 milhões. Após a medida do presidente, a empresa voltou atrás e informou que, na verdade, o número seria de 4,4 milhões.

Em nota, a Enel reconheceu que o número é "significativamente maior" do que o informado inicialmente à Agência Nacional de Energia Elétrica.

Ministério Público investiga Sanepar por suspeita de "rachadinha" para cobrir campanha de Ratinho Jr.

Após aumentos acumulados nas tarifas de saneamento no Paraná, o Ministério Público Federal (MPF) abriu uma notícia de fato para apurar denúncias de supostas irregularidades na Sanepar, a Companhia de Saneamento do Paraná, que podem envolver arrecadação ilegal de recursos para cobrir um rombo na campanha de reeleição do governador Ratinho Júnior (PSD) em 2022.

As apurações tiveram início após a circulação, desde dezembro, de áudios que indicariam a prática de "rachadinha", supostamente utilizada para cobrir um rombo financeiro da campanha de reeleição do governador Ratinho Júnior (PSD) em 2022.

A Operação Overclean, investigação da Polícia Federal que apura o desvio de verbas de emendas parlamentares, completou sua 9ª fase na segunda-feira (12), tendo como alvo o deputado Federal Félix Mendonça Júnior (PDT-BA), o quarto parlamentar investigado na operação.



Rachadinha foi usada para cobrir rombo na campanha

sistema Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Além da atuação no âmbito federal, Chiorato e Requião Filho também apresentaram representações formais junto à Polícia Federal, ao Ministério Público do Paraná, ao Tribunal de Contas do Estado e à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Os deputados ainda protocolaram um pedido de informações à Casa Civil, com base na Lei de Acesso à Informação (LAI). No requerimento, solicitam dados sobre contratos, nomeações, exonerações e as providências adotadas pelo governo estadual diante das denúncias envolvendo a Sanepar.



Multinacional ficou em 3º lugar na licitação da Prefeitura de SP

Espanhola Acciona vence licitação para obra viária em São Paulo com proposta R\$ 300 milhões mais cara

A Prefeitura de São Paulo confirmou a empresa espanhola Acciona como vencedora da licitação de R\$ 2,09 bilhões para construir a ligação viária entre a Avenida Jornalista Roberto Marinho e a Rodovia dos Imigrantes, na Zona Sul da capital. A decisão foi publicada no Diário Oficial do município.

Apesar de ter apresentado uma proposta cerca de R\$ 300 milhões mais cara do que as concorrentes, a empresa conseguiu revertêr o resultado inicial da concorrência após entrar com recursos administrativos e será responsável pelos projetos e pela execução das obras.

Inicialmente, a empresa ficou em terceiro lugar na concorrência. No entanto, a comissão técnica acatou o recurso apresentado pela Acciona e desclassificou o consórcio que estava na primeira colocação. A obra do Complexo Viário Roberto Marinho, na Zona Sul da capital paulista, busca criar uma conexão entre a avenida Roberto Marinho e a rodovia dos Imigrantes, além da construção de um parque linear ao longo do córrego Água Espaiada.

Segundo a prefeitura, o Consórcio Expresso Roma – CER (Alya/OECI) foi desclassificado por apresentar proposta em desacordo com o edital, ao suprimir viadutos e o sistema de macrodrenagem exigido. O valor apresentado foi de R\$ 1,8 bilhão.

A Acciona também conseguiu ultrapassar o consórcio que havia ficado em segundo lugar após pedir a revisão das notas técnicas atribuídas ao projeto. O Consórcio Nova Roma apresentou proposta de R\$ 1,9 bilhão.

A Acciona é a empresa responsável pela construção da Linha 6 (Laranja), que vai ligar a Brasilândia, na Zona Noroeste, até São Bento, no Centro de São Paulo. A empresa também é uma das possíveis interessadas no projeto do Novo Centro Administrativo, um complexo nos Campos Elíseos que vai reunir os órgãos da administração estadual e será licitado em fevereiro.

Em nota, o Consórcio Expresso Roma informou que entrou com um mandado de segurança para anular a assinatura do contrato "visando garantir uma análise técnica e jurídica aprofundada do certame a partir dos laudos apresentados".

Segundo o Expresso Roma, a sua proposta é a mais vantajosa para São Paulo, sendo cerca de R\$ 300 milhões mais econômica que a escolhida, e cumple 100% do objeto do edital.

O consórcio reiterou que o seu projeto usa "inovações de engenharia expressamente previstas e incentivadas pela Lei de Contratações Integradas (13.303/2016)", que existe justamente para que as empresas não apenas copiem o esboço, mas tragam novas alternativas e otimização ao projeto".

Em nota, SP Obras afirmou que a licitação "respeitou toda a legislação vigente, atendendo aos critérios de transparência" e que o consórcio Expresso Roma foi desclassificado "por excluir de sua proposta itens essenciais do projeto, como a construção de túneis e intervenções de macrodrenagem, cujos valores ultrapassam R\$ 300 milhões, o que inviabiliza sua comparação com as demais propostas. Sobre o Consórcio Nova Roma, após a análise da capacidade técnica dos concorrentes, as pontuações anteriormente atribuídas foram revisadas, ficando na segunda colocação".

OBRA

O projeto inclui o prolongamento da Roberto Marinho para que ela se ligue diretamente à Rodovia dos Imigrantes. Além disso, prevê a construção de um parque linear ao redor do córrego que corta toda a via, e um sistema de drenagem na região, que costuma sofrer com alagamentos frequentes.

Trata-se de uma obra prevista há décadas. A conexão entre as duas vias é prevista desde a gestão Paulo Maluf, em 1996, e estava incluída na construção da Avenida Águas Espaiadas, antigo nome da Avenida Roberto Marinho. Maluf foi condenado por corrupção por causa de superfaturamento e desvios de verba nesta obra, mas o túnel em si nunca foi para frente. A ideia do túnel foi tentada novamente pelos prefeitos Gilberto Kassab (PSD) e Fernando Haddad (PT), mas acabou não saindo.

O projeto prevê a implantação de dois túneis sob a Avenida Eng. Armando de Arruda Pereira, com 460 metros de extensão, e a construção está prevista para começar em dezembro deste ano e terminar em 2030. Na mesma via, também deve ser construído o Parque Linear previsto desde 2001 quando foi criada a Operação Água Espaiada.



Professores repudiam ataque de vereadores de extrema direita à sede do sindicato em São Paulo

A sede central da APEOESP, localizada na Praça da República, no centro de São Paulo, foi invadida na tarde desta quarta-feira (14) por um grupo de aproximadamente 15 pessoas, lideradas pelos vereadores Kleber Ribeiro (PL), do município de Guarulhos, e Eduarda Campopiano (PL), da cidade de Praia Grande. A informação foi confirmada pela própria entidade sindical em nota oficial.

Segundo a APEOESP, o grupo entrou no prédio sob o pretexto de protestar contra o reajuste do piso nacional do magistério, índice que ainda não foi oficialmente divulgado. Durante a invasão, os manifestantes proferiram palavras de ordem agressivas contra a APEOESP, contra o presidente Lula e contra setores da esquerda. Funcionários relataram ainda que integrantes do grupo arremessaram pés de frango na direção de trabalhadores da entidade. O vereador Kleber Ribeiro já havia protagonizado anteriormente a invasão da subsede da APEOESP em Guarulhos, episódio que resultou em agressões contra funcionárias e professoras.

Para a deputada estadual Professora Bebel (PT), segunda presidente da APEOESP, o episódio ultrapassa os limites do debate político e representa um ataque direto ao movimento sindical e à democracia brasileira.

"É inadmissível e inaceitável que um grupo invada um espaço que não lhes pertence. A sede da APEOESP é das professoras e dos professores. Pessoas detentoras de cargos públicos, como o vereador e a vereadora do PL que lideraram esta invasão, estão desonrando a função que exercem e devem responder criminalmente pelos seus atos. Por isso, a APEOESP registrou Boletim de Ocorrência e exige a apuração completa dos fatos, além da responsabilização dos envolvidos. Esses grupos colocam a nossa democracia em risco e por isso devemos estar sempre unidos para defendê-la", afirmou a parlamentar.

A deputada destacou ainda que atos de intimidação e violência política contra sindicatos e entidades representativas dos trabalhadores têm se intensificado, o que exige atenção imediata das autoridades e da sociedade civil organizada. Apesar da tentativa de intimidação, diretores, conselheiros e funcionários que estavam no local conseguiram conter o avanço do grupo e retirar os invasores da sede da entidade.

Em nota, a APEOESP reforçou que a unidade das professoras e dos professores em torno do sindicato é fundamental para a defesa da organização sindical e para o enfrentamento de novos ataques que ameaçam direitos, liberdades democráticas e a educação pública.

REPÚDIO

O Sindicato dos Professores de São Paulo (SinproSP) também se manifestou, por meio de nota oficial, repudiando a invasão e prestando solidariedade à entidade.

"O Sindicato dos Professores de São Paulo (SinproSP) repudia a invasão à sede central do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP)".

"Vimos manifestar nossa solidariedade e apoio à entidade que representa professoras e professores que lutam por seus direitos e por uma educação pública de qualidade. Exigimos respeito por todos os que valorizam a democracia e os direitos dos trabalhadores da educação", afirma a diretoria do sindicato.

Com aumento de 11% em um ano, Brasil registra 365 mil pessoas em situação de rua

Levantamento do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), aponta um crescimento acelerado desse contingente no país ao longo de pouco mais de uma década. Apenas entre 2024 e 2025, o aumento foi de 11%, totalizando atualmente cerca de 365 mil pessoas nessa condição.

Os dados mostram que, de 2020 a 2021, período marcado pelo início da pandemia de covid-19, o número de pessoas nessa situação caiu de 194.824 para 158.191. A partir de 2022, porém, voltou a subir e vem crescendo de forma contínua desde então.

A maior concentração de pessoas vivendo nas ruas está na região Sudeste, que reúne 61% do total. São Paulo lidera a lista, seguido por Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em segundo lugar aparece o Nordeste, com 54.801 pessoas em situação de rua.

Os coordenadores do estudo apontam pelo menos quatro fatores que ajudam a explicar esse aumento: o fortalecimento do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) como principal instrumento de registro e acesso às políticas públicas; a ausência ou insuficiência

de políticas estruturantes, como moradia, trabalho e educação; a precarização das condições de vida, especialmente após a pandemia; e movimentos de migração na América Latina.

Sobre o primeiro ponto, o coordenador do Observatório, André Luiz Freitas, explica que, embora haja um aumento real da população em situação de rua, o aprimoramento dos registros no CadÚnico permitiu que os dados se aproximassem mais da realidade, reduzindo a subnotificação.

"Em 2012, aproximadamente 10% dos municípios brasileiros alimentavam o CadÚnico com dados sobre a população em situação de rua. Hoje, são 60%. Tem ficado cada vez mais difícil maquiar os números", afirma.

Ele também destaca a precarização das condições de vida agravada pela pandemia, que fez com que, mesmo após a redução registrada no início da crise sanitária, a situação se agravesse nos anos seguintes.

"O problema não está na população de rua, mas no governo, que não encara essa temática como deveria: com seriedade, dignidade e respeito", afirma Robson César Correia de Mendonça, do Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo.

CTB-SP alerta para iminente colapso da Sabesp privatizada



"Ligações simples de água ou esgoto demoram semanas por falta de mão de obra qualificada"

Osistema hídrico de São Paulo, sob a administração da Sabesp, agora privatizada, está para entrar em colapso. Em entrevista exclusiva à Hora do Povo, René Vicente, presidente da CTB-SP (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) e ex-presidente do Sintaema (Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgoto de São Paulo), denuncia que "o principal sistema de abastecimento, que é o Cantareira, já se encontra em níveis pré-crise hídrica de 2021".

Segundo o dirigente sindical, a demissão de seis mil trabalhadores, entre os quais, trabalhadores com 10, 20, 30 anos de experiência, está paralisando a empresa. "Ligações simples de água ou esgoto estão demorando semanas por falta de mão de obra qualificada", afirma. Para Vicente, "é o resultado da prática predatória de um monopólio privado, sem concorrência".

O maior investimento da Sabesp nesse momento, pós-privatização, é um contrato bilionário de R\$ 3,4 bilhões com Vivo. Esse contrato é um plano piloto, em São José dos Campos, onde eles irão automatizar todos os relógios do sistema de abastecimento e de cobrança, com os chamados "relógios inteligentes", que permitem o corte imediato da água diante do não pagamento. Esse sistema vai permitir que, com um simples comando digital, a água seja cortada automaticamente", denunciou René. Leia a seguir, na íntegra, a estarrecedora entrevista.

HP – A população de São Paulo revive o pesadelo de uma crise hídrica?

René – Sim. O principal sistema de abastecimento, que é o Cantareira, se encontra em níveis pré-crise hídrica de 2021. Os demais reservatórios têm abaixado, semana a semana, sua capacidade de reserva.

O setor de fertilizantes foi totalmente desmantelado na Petrobrás, deixando marcas profundas nos trabalhadores, que foram realocados para outras unidades da empresa. Estamos negociando o retorno dos que trabalhavam nessas plantas industriais antes de terem sido transferidos compulsoriamente para outras regiões do país, fato que desencadeou na época a maior crise de doença mental já registrada na Petrobrás", reforça o coordenador-geral da FUP, Deyvid Bacellar.

HP – Mas não dava pra prever essa crise?

René – Vocês tem que ter um planejamento a longo prazo. Infelizmente isso não foi feito. E, mais do que isso, não foi feita a discussão sobre o uso desse bem natural, que é a água.

Hoje, os dados demonstram o seguinte: 70% da água vai para o agronegócio, 20% para a indústria e apenas 10% para o consumo humano. Queremos passar que o grande vilão é o desperdício da população. O que nós temos que debater é de que maneira e de que forma nós vamos utilizar os recursos hídricos para atender à demanda da população e fazer com que todos tenham acesso a esse bem inalienável, esse direito humano que é a água.

HP – Então você acha que é um problema de gestão?

René – É gestão, com certeza, mas sobretudo decisão política. A Sabesp atua em 379 municípios no estado de São Paulo, abastece 46 milhões de habitantes e fornece água no atacado para municípios. Infelizmente, o processo de privatização coloca a empresa numa lógica de atender à demanda do mercado e buscar o lucro incessantemente. Para se ter uma ideia, o maior investimento da Sabesp, nesse momento, pós-privatização, é um con-

trato de R\$ 3,4 bilhões com a Vivo. Esse contrato é um plano piloto, em São José dos Campos, onde eles vão automatizar todos os relógios do sistema de abastecimento e de cobrança, com os chamados "relógios inteligentes", que permitem o corte imediato da água diante do não pagamento. Esse sistema vai permitir que, com um simples comando digital, a água seja cortada automaticamente, sem discutir a capacidade de pagamento, sem se preocupar se o trabalhador está desempregado ou inscrito no Cadastro Único.

A Sabesp negocia parcialmente de débitos com trabalhadores e comerciantes. Hoje, com apenas um mês de atraso, a água já está sendo cortada.

HP – E o impacto disso na qualidade do serviço?

René – Hoje, ligações simples de água ou esgoto estão demorando semanas por falta de mão de obra qualificada", afirma. Para Vicente, "é o resultado da prática predatória de um monopólio privado, sem concorrência".

O maior investimento da Sabesp nesse momento, pós-privatização, é um contrato bilionário de R\$ 3,4 bilhões com Vivo. Esse contrato é um plano piloto, em São José dos Campos, onde eles irão automatizar todos os relógios do sistema de abastecimento e de cobrança, com os chamados "relógios inteligentes", que permitem o corte imediato da água diante do não pagamento. Esse sistema vai permitir que, com um simples comando digital, a água seja cortada automaticamente", denunciou René. Leia a seguir, na íntegra, a estarrecedora entrevista.

HP – A Sabesp também cortou na mesma proporção?

René – A Sabesp já chegou a ter 24 mil funcionários próprios na década de 80 e início dos anos 90. Antes da privatização, nós tínhamos em torno de 12 a 13 mil trabalhadores. Pós-privatização, houve três Programas de Demissão Incentivada. Somando todos, chegamos a quase seis mil trabalhadores demitidos.

Isso provocou uma queda drástica no número de funcionários próprios e um avanço enorme da terceirização e da precarização.

Você está demitindo trabalhadores com know-how, com 10, 20, 30 anos de experiência no saneamento básico, e contratando novos trabalhadores com salários muito menores. Um trabalhador de estação de tratamento de água que ganhava em torno de oito mil reais está sendo substituído por outro que ganha três mil e duzentos. Quando houve a enchente no Rio Grande do Sul, os trabalhadores da Sabesp foram lá ajudar, religar bombas, consertar sistemas, graças ao know-how técnico. Isso está se perdendo.

HP – Quem mais perdeu com a privatização?

René – Quem perdeu mais foi a população. Esse é o grande dilema da privatização. Entregaram à maior empresa de saneamento da América Latina por R\$ 67 a ação, e três meses depois essa ação já valia R\$ 98. Alguém ganhou muito dinheiro com isso. O Estado manteve 18% das ações porque, quando a crise apertar e forem necessários grandes investimentos, quem vai pagar será o contribuinte, enquanto os acionistas mantêm o lucro garantido.

HP – As tarifas?

René – O governo prometeu que a tarifa não aumentaria, mas vimos um reajuste de 6,11%. A tarifa social praticamente dobrou. Antes, o trabalhador do CadÚnico pagava cerca de R\$ 26 por 10 metros cúbicos. Hoje, esse valor aumentou mais de 50%. Além disso, agora existem equipes com metas diárias de corte: realizar 40 visitas por dia e arrecadar, no mínimo, cerca de R\$ 3.700. Se a pessoa não pagar na hora, a água é cortada imediatamente.



Fortalecer a Petrobrás é essencial diante do intervencionismo dos EUA, alerta FUP

Em meio às recentes medidas intervencionistas do presidente dos EUA, Donald Trump, a países estratégicos para o Brasil em relação ao petróleo, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) faz um alerta para a urgência do governo e a Petrobrás adotarem medidas de fortalecimento da sua segurança energética e alimentar.

Em artigo publicado em seu site, a FUP ressalta que mesmo com o movimento de retomada da produção de fertilizantes pela Petrobrás – quase completamente dizimada nos governos Temer e Bolsonaro –, com a entrada em operação das FAFFENs Paraná, Bahia e Sergipe, a Petrobrás ainda responderá por apenas 20% de toda a demanda de ureia do Brasil".

"Atualmente, o país importa entre 90% e 97% dos fertilizantes utilizados pela Petrobrás – quase completamente dizimada nos governos Temer e Bolsonaro –, com a entrada em operação das FAFFENs Paraná, Bahia e Sergipe, a Petrobrás ainda responderá por apenas 20% de toda a demanda de ureia do Brasil".

"Atualmente, o país importa entre 90% e 97% dos fertilizantes utilizados pela Petrobrás – quase completamente dizimada nos governos Temer e Bolsonaro –, com a entrada em operação das FAFFENs Paraná, Bahia e Sergipe, a Petrobrás ainda responderá por apenas 20% de toda a demanda de ureia do Brasil".

"No rastro do saqueio do petróleo venezuelano, após o golpe em curso no país, com o sequestro e prisão ilegal do presidente Nicolás Maduro e de sua esposa, Trump anunciou que irá impor uma tarifa adicional de 25% sobre todas as transações comerciais com nações que mantiverem negócios com o Irã", afirma a Federação.

"Ou seja, a soberania alimentar do Brasil está seriamente em risco, dadas as incertezas geopolíticas, que apontam para mais um choque internacional nos preços dos fertilizantes. Importante lembrar que em 2022, com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, os preços dos insumos tiveram uma alta de 129%", explica a Federação.

"Apontando a gravidade do momento para a agroindústria nacional, a entidade cita estudo feito pelo Insper Agro, que aponta que, em 2024, o Brasil importou entre 90% e 97% dos fertilizantes utilizados usados pelo setor, sendo que 42% das importações de ureia são oriundas de países que estão sob sanção ou intervenção dos EUA: Rússia (que atende 20% da nossa demanda nacional), Irã (responsável por 17% das nossas importações) e Venezuela (que responde por 5%)", alerta a FUP.

"O setor de fertilizantes foi totalmente desmantelado na Petrobrás, deixando marcas profundas nos trabalhadores, que foram realocados para outras unidades da empresa. Estamos negociando o retorno dos que trabalhavam nessas plantas industriais antes de terem sido transferidos compulsoriamente para outras regiões do país, fato que desencadeou na época a maior crise de doença mental já registrada na Petrobrás", reforça o coordenador-geral da FUP, Deyvid Bacellar.

Para Bacellar, a reconstrução e fortalecimento do setor de fertilizantes é uma das principais bandeiras da categoria petroleira, que chegou a fazer uma greve histórica em fevereiro de 2020, contra o fechamento da Fafe Paraná e a demissão sumária de seus trabalhadores.

"É fundamental garantirmos que a atividade-fim das FAFFENs seja primeirizada e que o setor seja integrado de forma definitiva para que todos os trabalhadores possam ser tratados com dignidade, recebendo condições de trabalho justas e seguras. Os erros cometidos no passado devem servir como lição, para que o Brasil possa ter de fato segurança energética e alimentar e cada vez menos dependência das importações de fertilizantes", afirma.

Apontando a gravidade do momento para a agroindústria nacional, a entidade cita estudo feito pelo Insper Agro, que aponta que, em 2024, o Brasil importou entre 90% e 97% dos fertilizantes utilizados usados pelo setor, sendo que 42% das importações de ureia são oriundas de países que estão sob sanção ou intervenção dos EUA: Rússia (que atende 20% da nossa demanda nacional), Irã (responsável por 17% das nossas importações) e Venezuela (que responde por 5%)", alerta a FUP.

"O setor de fertilizantes foi totalmente desmantelado na Petrobrás, deixando marcas profundas nos trabalhadores, que foram realocados para outras unidades da empresa. Estamos negociando o retorno dos que trabalhavam nessas plantas industriais antes de terem sido transferidos compulsoriamente para outras regiões do país, fato que desencadeou na época a maior crise de doença mental já registrada na Petrobrás", reforça o coordenador-geral da FUP, Deyvid Bacellar.

Para Bacellar, a reconstrução e fortalecimento do setor de fertilizantes é uma das principais bandeiras da categoria petroleira, que chegou a fazer uma greve histórica em fevereiro de 2020, contra o fechamento da Fafe Paraná e a demissão sumária de seus trabalhadores.

"É fundamental garantirmos que a atividade-fim das FAFFENs seja primeirizada e que o setor seja integrado de forma definitiva para que todos os trabalhadores possam ser tratados com dignidade, recebendo condições de trabalho justas e seguras. Os erros cometidos no passado devem servir como lição, para que o Brasil possa ter de fato segurança energética e alimentar e cada vez menos dependência das importações de fertilizantes", afirma.

"O setor de fertilizantes foi totalmente desmantelado na Petrobrás, deixando marcas profundas nos trabalhadores, que foram realocados para outras unidades da empresa. Estamos negociando o retorno dos que trabalhavam nessas plantas industriais antes de terem sido transferidos compulsoriamente para outras regiões do país, fato que desencadeou na época a maior crise de doença mental já registrada na Petrobrás", reforça o coordenador-geral da FUP, Deyvid Bacellar.

Para Bacellar, a reconstrução e fortalecimento do setor de fertilizantes é uma das principais bandeiras da categoria petroleira, que chegou a fazer uma greve histórica em fevereiro de 2020, contra o fechamento da Fafe Paraná e a demissão sumária de seus trabalhadores.

"É fundamental garantirmos que a atividade-fim das FAFFENs seja primeirizada e que o setor seja integrado de forma definitiva para que todos os trabalhadores possam ser tratados com dignidade, recebendo condições de trabalho justas e seguras. Os erros cometidos no passado devem servir como lição, para que o Brasil possa ter de fato segurança energética e alimentar e cada vez menos dependência das importações de fertilizantes", afirma.

"O setor de fertilizantes foi totalmente desmantelado na Petrobrás, deixando marcas profundas nos trabalh



Juíza proíbe os agentes do ditador Trump de lançar spray de pimenta em manifestantes

A juíza distrital dos EUA, Katherine Menendez, emitiu uma liminar afirmando que os agentes federais não têm permissão para "prender ou retiar manifestantes pacíficos, nem usar spray de pimenta ou munições não letais semelhantes e ferramentas de dispersão de multidões". A determinação visa frear a onda de repressão generalizada, como a que está ocorrendo em Minneapolis, em Minnesota, que tem se espalhado pelo país contra os imigrantes sob as ordens do ditador Trump.

Na decisão de 83 páginas, a juíza também decidiu que os policiais não podem parar ou deter motoristas sem "suspeita razoável" de interferência em operações da imigração. A liminar se aplica somente aos agentes envolvidos na operação atual no Estado de Minnesota e permanecerá em vigor até que a ação federal seja concluída.

Recentemente um jovem manifestante da cidade de Santa Ana, na Califórnia, ficou permanentemente cego de um olho durante um protesto contra a ICE - a Gestapo de Trump -, "braço operacional encarregado de implementar as decisões tomadas por todas as agências dos EUA envolvidas na gestão da migração, incluindo o Departamento de Estado". Membro do grupo ativista Dare to Struggle (Ousar a Lutar), Kaden Rummel, de 21 anos, foi alvejado à queima-roupa no rosto quando tentou socorrer um colega que participava de um ato de solidariedade. Kaden levantava a voz contra o assassinato de Renee Nicole Good, de 37 anos e mãe de três filhos, no dia 7 de janeiro, pelas mãos de um outro agente federal de imigração.

De acordo com organizações de direitos humanos, a decisão de Menendez foi uma resposta a uma ação judicial movida em 17 de dezembro em nome de seis manifestantes e observadores, que alertaram que seus direitos constitucionais foram violados pelo ICE e outras agências federais.

USO EXCESSIVO DA FORÇA

Os manifestantes afirmam que o incidente reflete um padrão mais amplo de uso excessivo da força, especialmente porque milhares de agentes federais foram mobilizados para fazer cumprir a lei de imigração e investigar supostas fraudes em Minnesota.

A ordem judicial também surge em meio ao crescimento da política de perseguição aplicada por Trump em Minneapolis e St. Paul, que resultou no envio de milhares de agentes federais e em mais de 2.500 prisões.

Cinicamente, o Departamento de Segurança Interna alega que seus agentes agem "para manter o estado de direito e proteger os policiais e o público". Já a Secretaria-Adjunta, Tricia McLaughlin, disse que os agentes federais seguem treinamento e usam "a quantidade mínima de força necessária", desprezando não só as denúncias de que adotam estilo militar contra cidadãos comuns, como seus trágicos resultados.

A resposta federal também atraiu a atenção do Departamento de Justiça, que, segundo denúncias, está investigando o governador de Minnesota, Tim Walz, e o prefeito de Minneapolis, Jacob Frey, por possível obstrução da justiça federal. A investigação escancara a política autoritária e repressiva aplicada contra líderes que têm condenado o fascismo de Trump e buscado conter os seus desmandos.

Associação de jornalistas Bolivianos condena a censura à Telesul e RT

A Associação Nacional de Jornalistas da Bolívia (ANPB) e a Associação de Correspondentes Internacionais alertam para "ato inadmissível" de "violação da liberdade de expressão". "População tem o direito de ser informada através dos canais que escolher livremente", defendem a Associação Nacional de Jornalistas da Bolívia (ANPB) e a Associação de Correspondentes Internacionais (ACPI) lançaram uma nota nesta segunda-feira (19) condenando a retirada da grade de programação da Empresa Nacional de Telecomunicações (Entel SA) dos canais Telesul (206) e Russia Today (204).

A medida adotada pelo presidente Rodrigo Paz "por questões administrativas" no último sábado (17) atingiu os cerca de 7 milhões de usuários, beneficiados pelos serviços de televisão de fibra óptica IPTV, televisão por satélite DTH e Entel TV Smart App.

"A insuficiente explanação fornecida, tanto no comunicado oficial da Entel como através do serviço de atendimento ao cliente, levanta suspeitas legítimas de que se trata de um ato inadmissível de censura e de uma

Leia matéria na íntegra em www.horadopovo.com.br

França rechaça Conselho 'da Paz' de Trump: "Compromisso é com a ONU"



"Conselho da Paz usurpa poder da ONU", diz chanceler da França

Escavadeiras de Netanyahu demolem prédio da ONU na Jerusalém Árabe

Agressores israelenses dizem que vão construir residências para ocupantes judeus no terreno da sede da ONU para refugiados palestinos, a UNRWA, localizada na Jerusalém Árabe, nesta terça-feira.

As escavadeiras israelenses derrubaram as instalações da agência da ONU para os refugiados palestinos, a UNRWA, localizada na Jerusalém Árabe, nesta terça-feira.

O plano declarado de Israel e, além de destruir a agência de ON, construir 1.400 unidades residenciais para judeus dentro da Jerusalém Árabe. Estas construções fazem parte da sequência de crimes visando exterminar ou expulsar a população palestina de sua terra ancestral, anexando o território palestino ocupado militarmente e, agora, por assentamentos exclusivamente judaicos que se espalham pelo território palestino.

Como fartamente noticiado e documentado, os colonos judeus extremistas que se propõem a habitar em terra usurpada aos palestinos são adeptos de doutrinas messiânicas supremistas e racistas que



Escavadeiras de Israel na demolição em Jerusalém

designam de "virtude" o atropelo dos direitos palestinos mundialmente reconhecidos.

USURPAÇÃO

Para legalizar a usurpação, o Estado se declara o novo dono do território antes pertencente à ONU e os parlamentares adeptos dessa usurpação permanente, que se estende desde a implantação de Israel em 1948, aprovaram em lei a proibição da agência de socorro aos refugiados da ONU de atuar e declararam terra israelense as suas instalações. Dentro deste contexto draconiano já está reservado o mesmo destino às outras instalações da ONU, em Kfar Akab, uma outra região da Jerusalém Árabe.

A região onde se encontram as instalações destruídas é denominada por Israel de Ma'alot Dafna, que tem crescentemente mudado a geografia humana árabe em Jerusalém para abrigar um número cada dia maior de religiosos ultra-ortodoxos judeus.

Quanto ao massacre na Faixa de Gaza, apesar do "cessar-fogo" assinado pelo governo israelense, o Ministério da Saúde de Gaza informa que sob comando do criminoso Netanyahu foram executados neste período 447 palestinos, em ações beligerantes que feriram mais 1.246, elevando o número total de vítimas - em mais de dois anos de campanha genocida - para 71.424 mortos e 171.324 feridos.

Ditador instalado na Casa Branca ameaça retaliar a França com tarifas de 200% sobre vinhos e champanhe

A França se recusou a aderir ao "Conselho da Paz" proposto pelo presidente dos EUA, Donald Trump, definido para, supostamente, supervisionar a governança pós-guerra, com a promessa de reconstrução em Gaza, mas que, conforme os recém anunciamos "estatutos", mais parece um clube privado do mandatário norte-americano, uma "ONU fake", onde tudo depende do egomaniaco de Mar-a-Lago e a última palavra é dele.

Falando na Assembleia Nacional na segunda-feira (19), o ministro das Relações Exteriores francês, Jean-Noel Barrot, anunciou o "Não" de Paris, explicando que "a carta deste 'Conselho da Paz' vai além do âmbito de Gaza e, portanto, além do plano de paz que foi aprovado pelas Nações Unidas. E porque a Carta, na sua redação atual, é de fato incompatível com os compromissos internacionais da França e, em particular, com a sua adesão às Nações Unidas, que obviamente não pode ser posta em causa em circunstância alguma".

Na semana passada, a Casa Branca começou a enviar convites a dezenas de líderes mundiais para adesão, com os países que desejarem filiação por mais de três anos tendo de pagar US\$ 1 bilhão por um assento permanente.

Em reação ao "Não" de Paris, Trump correu à sua plataforma Truth Social para dizer que "ninguém quer Macron" e ameaçando a França com um tarifaço de 200% sobre os vinhos franceses e a champanhe.

No fim de semana, Trump já anunciara tarifa de 10% a partir de 1º de fevereiro a oito países europeus, que se solidarizaram com a Dinamarca enviando simbolicamente uma dezena de militares cada à Groenlândia, o que subirá para 25% em junho se continuar havendo resistência à anexação da ilha ártica.

Originalmente, a proposta do "Conselho da Paz" é parte da resolução 2803 do Conselho de Segurança da ONU de meados de novembro, que, na premência absoluta em parar o genocídio em Gaza, acatou a proposta de Trump, atendendo-se única e exclusivamente a Gaza - e com a Rússia e China se abstendo, e não vetando, em respeito à vontade dos países árabes e muçulmanos.

LADRÃO DE PETRÓLEO

"Conselho da Paz" que já nasce sob o signo do bombardeio à Venezuela, sequestro de seu legítimo presidente, Nicolás Maduro, e assassinato de 100 venezuelanos para explicitamente roubar o petróleo do país, bem como das ameaças de anexação da Groenlândia "pelo modo fácil ou pelo difícil" - além das provocações do "Canadá como 51º Estado".

De acordo com os estatutos, a que a AFP teve acesso, "O Conselho de Paz é uma organização internacional que busca promover a estabilidade, restabelecer uma governança confiável e legítima, e garantir uma paz duradoura nas regiões afetadas ou ameaçadas por conflitos". E, portanto, no preâmbulo, já extrapola, em muito, o que foi acordado na resolução da ONU e a coloca de fora de uma de suas principais prerrogativas.

Trump será "o presidente inaugural do Con-

selho de Paz", com amplos poderes, e o único autorizado a convidar os países participantes, tendo a última palavra nas votações. Poderá revogar a participação de uma nação, exceto em caso de voto por dois terços dos Estados integrantes.

Terá, ainda, "autoridade exclusiva" para "criar, modificar ou dissolver entidades subsidiárias" do Conselho de Paz, e será "a autoridade final quanto ao significado, interpretação e aplicação" dos estatutos.

Além disso, o mandato de Trump assemelha-se a uma forma de presidência vitalícia. Ele pode "nominar um sucessor" a "qualquer momento" e só pode ser substituído em caso de "renúncia voluntária" ou "incapacidade", determinada unanimemente pelo "conselho executivo" da organização, formado a seu próprio critério.

Basta apenas a adesão de três países para a constituição do Conselho arquitetado por Trump. O estatuto também alega que é preciso contar com "uma organização de paz internacional mais ágil e eficaz", portanto, criticando a ONU e as "muitas abordagens de paz" que "institucionalizam crises em vez de permitir que as pessoas prosperem".

Nesta terça-feira, o próprio Trump se apresentou a esclarecer seus elevados princípios pela "paz", ao criticar o Reino Unido pela devolução, como decidido pela ONU, das ilhas Chago, às Ilhas Maurício no Oceano Índico. Cuja população originária foi deportada na década de 1960 para a construção da base de Diego Garcia e poderá voltar. Pelo acordo, a estratégica base, que é compartilhada pelo Reino Unido e pelos EUA, seguirá arrendada por 99 anos.

ESTUPIDEZ

"O Reino Unido ceder territórios extremamente importantes é um ato de GRANDE ESTUPIDEZ e se soma a uma longa lista de razões de segurança nacional pelas quais a Groenlândia deve ser adquirida", postou Trump, antes de viajar para o Fórum de Davos.

"Surpreendentemente, nosso 'brilhante' aliado da Otan, o Reino Unido, planeja atualmente entregar a ilha de Diego Garcia, sede de uma base militar vital dos EUA, para Maurício, SEM MOTIVO ALGUM. Não há dúvida que a China e a Rússia notaram esse ato de total fraqueza", acrescentou.

"Essas são potências internacionais que só reconhecem a força, e é por isso que os Estados Unidos, sob minha liderança, agora desfrutam de um respeito sem precedentes após apenas um ano", enfatizou Trump. Concluindo, ele instou a Dinamarca e seus aliados europeus a se sujeitarem aos EUA em relação à Groenlândia.

Em outra manifestação de seu apreço pela paz, Trump acaba de publicar um meme, feito com AI, em que se reúne na Casa Branca com os principais líderes europeus, e onde é mostrado um enorme mapa dos EUA, com o Canadá, Groenlândia e Venezuela anexados.

Talvez a "equipe de produção" seja a mesma que brindou o mundo com a animação da "Riviera sob cadáveres" em Gaza, em que, também graças à AI, figuravam Trump, Netanyahu e até Elon Musk.



500 mil cubanos participam da solenidade em Havana

Em frente à Tribuna Anti-Imperialista, presidente Miguel Díaz-Canel comandou uma manifestação em Havana, enfatizando que os combatentes "honraram o legado dos comandantes Fidel Castro e Hugo Chávez".

Mais de meio milhão de pessoas tomaram as ruas de Havana para dar o último adeus, nesta sexta-feira (16), aos 32 soldados cubanos mortos em combate defendendo a soberania da Venezuela contra a invasão dos Estados Unidos no dia 3 de janeiro, na ação terrorista que culminou com o sequestro do presidente Nicolás Maduro e sua esposa Cilia Flores.

"Os nomes destes 32 combatentes entraram para a história do país, por defenderem de forma valente a soberania de uma nação irmã, incorporando todas as qualidades que distinguem os heróis. Todos eles são verdadeiros heróis cubanos", afirmou o presidente Miguel Díaz-Canel, que liderou a manifestação. "Aqueles de nós que tém os bravos combatentes da segurança pessoal como parte da nossa família, e conhecemos a sua vontade espontânea de defender as vidas sob a sua custódia, sabíamos, antes de o confirmar, que se comportariam como titãs mesmo na sua última batalha", disse.

BANDEIRAS

Portando bandeiras cubanas e venezuelanas, faixas contra Trump, recordando Fidel e homenageando cada um dos que tombaram na linha de

frente, os cubanos enviaram uma mensagem à Casa Branca: "jamais desejariamos suas bombas sobre nossas cidades, mas, se ousassem, os invasores não sairiam ileso".

Em frente à Tribuna Anti-Imperialista, próxima à sede da missão estadunidense, Díaz-Canel destacou que os heróis "honraram o legado dos comandantes Fidel Castro e Hugo Chávez". Para o líder, o evento demonstrou "o quanto os cubanos e venezuelanos são irmãos, capazes de dar a vida pelo outro".

No semblante da multidão, da mesma forma que a dor e as lágrimas, um mar de convicção, identidade e amor com a causa de que "Pátria é humanidade" e da necessidade da mobilização para somar forças contra um império em decadência.

Como destacou o presidente cubano, "a sentença visionária de Bolívar foi confirmada, mais uma vez, agora no seu país na

BARBÁRIE

Díaz-Canel denunciou que "os promotores do ataque e sequestro do presidente Maduro e da sua esposa, apelando aos métodos mais abomináveis do fascismo, teceram uma espessa nuvem de mentiras e difamações contra os líderes bolivarianos antes de atacarem covardemente a Venezuela, ignorando abertamente os limites do direito internacional, que até então garantia uma coexistência mínima civilizada entre as nações".

Trump será "o presidente inaugural do Con-



Manifestantes proclamam em Nuuk: "Groenlândia não está à venda" (AFP)

Moradores da Groenlândia mandam Trump se catar

Milhares de pessoas foram às ruas na Dinamarca e na Groenlândia, neste sábado (17), para protestar contra as ameaças do presidente dos EUA, Donald Trump, que mantém sua intenção de anexar a ilha ártica.

Moradores da cidade de Nuuk, capital da Groenlândia se reuniram no centro da cidade em torno de faixas como "Groenlândia não está à venda".

Esfrentando um clima frio, com neve, manifestantes também formaram uma onda de bandeiras vermelhas e brancas na praça da prefeitura de Copenhague, capital dinamarquesa, observaram jornalistas da AFP.

Eles exibiram faixas com slogans como "Faça a América ir embora" (Make America Go Home), ironizando o slogan da campanha de Trump "Make America Great Again" (Tornar a América Grande Novamente).

Segundo relato de um repórter da emissora pública dinamarquesa DR, a concentração se estendeu por toda a área da praça, reunindo um número expressivo de participantes. Já em frente à sede diplomática americana, discursos e apresentações musicais reforçaram mensagens de solidariedade ao povo groenlandês.

Os protestos também ocorreram fora da capital. Na cidade de Aarhus, atos foram realizados na tribuna municipal. O prefeito Anders Winneksjold afirmou que tanto a Groenlândia quanto o governo dinamarquês enfrentam um momento de forte pressão internacional. Segundo ele, as manifestações demonstram que a ilha não está isolada.

"Queremos mostrar que a Groenlândia não está sozinha. Estamos ao lado do povo groenlandês, e hoje muitos se mobilizam para expressar esse apoio", declarou o prefeito.

Países da Europa anunciam neste domingo (18) que fortalecerão a segurança no Ártico em apoio à Groenlândia, diante das ameaças do presidente dos Estados Unidos de anexar a ilha, desembarcando tropas francesas, norueguesas, suecas, entre outras.

NIELSEN: "MAIOR PROTESTO JÁ VISTO"

Em Nuuk, capital da Groenlândia, o primeiro-ministro Jens-Frederik Nielsen juntou-se ao protesto, agitando a bandeira desse território autônomo da Dinamarca, descrevendo o protesto como o maior já visto na ilha, atraindo quase um quarto da população de Nuuk.

Os organizadores – Uagut, o movimento cidadão "Tirem as mãos da Groenlândia" e o coletivo Inuit, que reúne diversas associações locais da ilha – contaram com o apoio maciço da população. Segundo uma pesquisa de janeiro de 2025, 85% dos habitantes da Groenlândia rejeitam a ideia de fazer parte dos Estados Unidos e, agora, a defesa da independência da ilha foi reforçada.

Julie Rademacher, presidente da Uagut, agradeceu a adesão popular aos protestos. Para ela, as manifestações enviam um recado claro à comunidade internacional: "Somos muito gratos pelo enorme apoio. Estamos mandando uma mensagem ao mundo de que é preciso despertar", afirmou.

Segundo Camilla Siezing, presidente da Associação Inuit, as pessoas estão protestando "contra as declarações e ambições americanas de anexar a Groenlândia". E afirmou que os manifestantes "exigem respeito pelo Reino da Dinamarca e pelo direito da Groenlândia à autodeterminação".

Assim que os manifestantes terminaram sua caminhada, do pequeno centro da capital Nuuk até o Consulado dos EUA, chegou a notícia de que Trump impôs tarifas de importação de 10% sobre produtos de oito países europeus, em face da oposição deles ao controle americano da Groenlândia.

Na sexta-feira, o presidente dos EUA ameaçou impor tarifas às nações que não cumpriram seus planos de anexar a Groenlândia, o território autônomo controlado pela Dinamarca.

A Casa Branca afirmou no início desta semana que Trump tem discutido "uma série de opções" para tomar a Groenlândia, incluindo o uso das forças armadas. Alegou ainda que a anexação do território autônomo da Dinamarca, membro da OTAN, é uma "prioridade de segurança nacional".

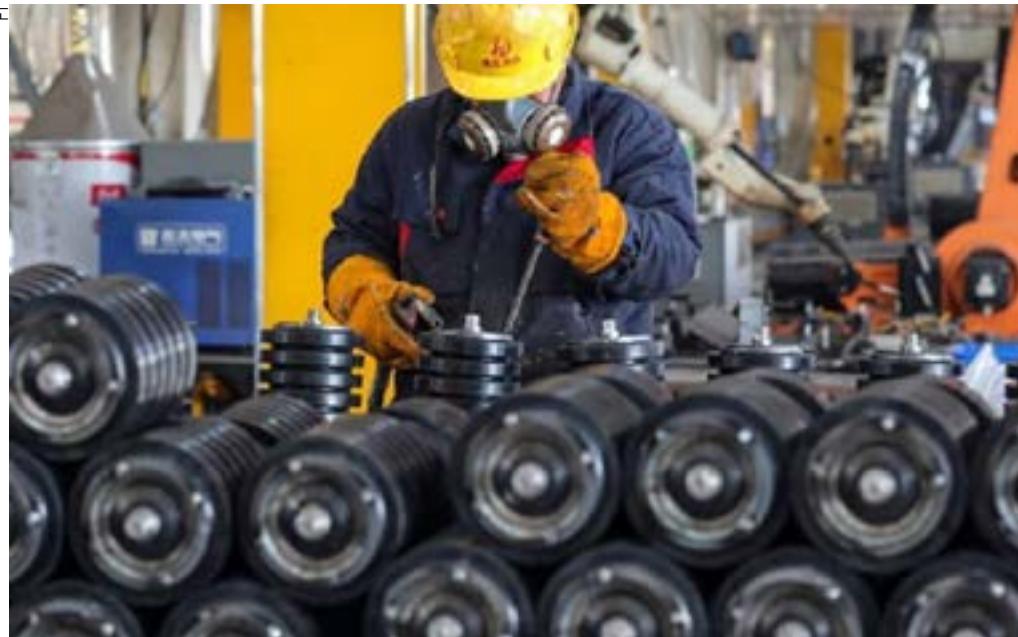
A Dinamarca alertou que qualquer tentativa dos Estados Unidos de tomar o território pela força significaria, na prática, o fim da aliança militar transatlântica e da "segurança pós-Segunda Guerra Mundial".

A posição do território entre a Europa e a América do Norte faz dele um local fundamental para a instalação do sistema de defesa antimíssil balístico dos EUA.

A Groenlândia também possui vastos recursos naturais inexplorados, incluindo petróleo, gás e minerais de terras raras essenciais para a tecnologia moderna e as indústrias militares, o que, segundo analistas, alimentou o interesse dos EUA em exercer controle sobre o território.

A União Europeia convocou para hoje uma reunião de emergência. O encontro vai acontecer no Chipre, que tem a presidência rotativa semestral do bloco europeu. Prevista para as 17h (12h no horário de Brasília), a reunião deverá contar com a presença dos embaixadores dos 27 países da UE.

Economia chinesa cresce 5% em 2025 e supera a guerra tarifária



Enquanto o PIB da China expandiu-se 5%, a economia mundial cresceu a 3,3%

Mercenários dos EUA e Israel incendiaram 53 mesquitas e mataram centenas, denuncia Irã

"Que iranianos atacam ou incendeiam mesquitas?", questionou o ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, ao acusar os EUA e Israel pela violência que se abateu sobre o país, e revelando que foram "53" os templos queimados pelos mercenários a soldo da CIA e do Mossad. A cena de uma mesquita ardendo em Teerã foi exibida pelos mercenários nas redes sociais como um troféu.

O saldo de três dias de tentativa de "revolução colorida", entre 8 e 10 de janeiro, com prédios públicos incinerados – inclusive clínicas médicas, 180 ambulâncias e dezenas de ônibus e viaturas de bombeiros -, centenas de lojas e agências bancárias destruídas, mais delegacias de polícia vandalizadas, inclui ainda uma centena de policiais mortos – vários degolados ou queimados vivos – e vítimas civis dos disparos dos mercenários.

"O que aconteceu nos últimos três dias, de 8 a 10 de janeiro, foi uma extensão da guerra de 12 dias e foi planejado fora do país", afirmou Araghchi, que apontou como norte-americanos e israelenses publicamente se gabaram de seus crimes.

Nos dias anteriores, manifestações de descontentamento com a desvalorização da moeda iraniana diante do dólar e a in-

Interior de mesquita vandalizada no Irã (vídeo/redes sociais)

flaçao haviam transcorrido sem vandalismo nem repressão. Falando a jornalistas nesta quinta-feira (15), Araghchi enfatizou que as forças de segurança enfrentaram "células terroristas", não manifestantes.

"Por que eles começaram a disparar nas pessoas?", questionou o chanceler, explicando que o objetivo foi de "aumentar o número de mortos". "Por quê? Porque o presidente Trump disse que, se houvesse mortos, ele interviria", então os mercenários queriam exatamente isso.

São admissões públicas. O ex-diretor da CIA, Mike Pompeo, se congratulou nas redes sociais com "os

manifestantes nas ruas e os agentes do Mossad ao seu lado". O que também se repetiu de parte do Mossad, em uma conta na língua persa.

O próprio Trump, na véspera, havia postado chamanado os "patriotas iranianos", isto é, seus mercenários, a "continuarem os protestos", a "ocuparem as instituições". "A ajuda está a caminho", alentou, tentando repetir no Irã o que fizeram contra o Iraque, a Síria e a Líbia, ainda hoje países em frangalhos e arruinados.

Leia mais em:

<https://horadopovo.com.br/mercenarios-de-trump-e-neanyahu-incendiaram-53-mesquitas-e-mataram-centenas-denuncia-o-ira/>

Analistas assinalaram que esse impulso de crescimento continuará a posicionar a China como a locomotiva da economia mundial", de acordo com o Global Times

O Produto Interno Bruto (PIB) da China apresentou crescimento de 5% em comparação com o ano anterior em 2025, alcançando a meta anual estipulada por Pequim, atingindo pela primeira vez a marca recorde de 140 trilhões de yuans, equivalente a 20 trilhões de dólares, e puxado pelo crescimento das exportações, de acordo com o Escritório Nacional de Estatísticas da China (NBS) divulgados na segunda-feira (19). Segundo recém divulgado relatório do FMI, o crescimento global em 2025 ficará em torno de 3,3%.

Resultado que revela a resiliência da economia chinesa, apesar da guerra tarifária e de círculo tecnológico em curso desde a posse de Trump, que fizeram a exportação de produtos chineses para os EUA apresentar queda de 20% em 2025, enquanto o superávit comercial chinês global alcançava inéditos US\$ 1 trilhão de dólares, refletindo a diversificação de mercados e de fornecedores.

O valor adicionado das empresas industriais aumentou 5,9% em relação ao ano anterior, enquanto o setor de serviços cresceu 5,4%. A produção de grãos teve um aumento de 1,2%, cerca de 715 milhões de toneladas no total. O investimento em ativos fixos caiu 3,8% ano a ano, segundo dados do NBS. As vendas de bens de consumo na China saltaram 3,7% ano sobre ano.

Ainda segundo o NBS, o valor agregado da manufatura de alta tecnologia cresceu 9,4% ano a ano, superando a taxa geral de crescimento em 3,5 pontos percentuais. A produção de robôs industriais aumentou 28%, e os veículos de energia nova aumentaram 25,1%, segundo dados do NBS.

No quarto trimestre de 2025, a economia cresceu 4,5% ano a ano, uma redução em relação aos 4,8% do terceiro trimestre, após 5,2% no segundo trimestre e 5,4% no primeiro trimestre.

Analistas assinalaram que esse impulso de crescimento continuará a posicionar a China como "um farol de estabilidade e a locomotiva da economia mundial", de acordo com o Global Times.

"A economia chinesa continuou a demonstrar forte resiliência, navegando pela instabilidade enquanto alcança tanto saltos quantitativos quanto melhorias qualitativas", disse o chefe do NBS, Kang Yi, observando que o país deve contribuir com cerca de 30% para o crescimento econômico global, servindo como estabilizador para as cadeias de suprimentos mundiais.

DESAFIOS

Para Yao Jingyuan, pesquisador especial do Escritório do Conselheiro do Conselho de Estado, 2025 foi um "ano extraordinário" para a China.

É um momento terrível para a liberdade de imprensa ... Precisamos da imprensa para informar o público sobre as ações e decisões do governo e para nos ajudar a responsabilizar os funcionários do governo", ele acrescentou.

Por sua vez, o diretor executivo do Post, Matt Murray, disse que "jornalistas têm o direito, garantido pela Primeira Emenda, de questionar, coletar e publicar tais segredos, e o Post também tem um histórico de luta por essas liberdades".

Leia mais no site do HP



Hannah Natanson é perseguida pela Casa Branca pelo seu trabalho de jornalista

Ditadura Trump invade a casa de repórter do W. Post

Agentes do FBI invadiram a casa da repórter Hannah Natanson, do Washington Post, na Virgínia, na quarta-feira (14) e apreenderam seu telefone e notebooks, alegadamente a pedido do Pentágono, no mais recente episódio de fricção do governo Trump com a mídia, apesar do dono do Post, o bilionário Jeff Bezos, ter sido convidado de honra à posse de janeiro do ano passado.

Natanson, vencedora do Prêmio Pulitzer de 2022 pela cobertura da invasão do Capitólio pela malta trumpista em 6 de janeiro, vinha realizando uma investigação sobre a demissão em massa de servidores pelo governo Trump, e chegara a se denunciar, ironicamente, no mês passado, como "a sussurradora do governo federal" do Washington Post.

"Tem sido brutal, fim de aspas". Ela disse que suas reportagens levaram a mais de mil novas fontes, que eram funcionários federais atuais ou ex, "que queriam me contar como o presidente Donald

Trump estava reescrevendo suas políticas no local de trabalho, demitindo colegas ou transformando as missões de suas agências".

O suposto "vazador" seria um funcionário terceirizado do Pentágono, Aurelio Perez-Lugones, que foi preso na semana passada, e acusado de "imprimir ilegalmente informações oficiais de defesa nacional e compartilhar não apenas jornalistas, mas também as fontes que se comunicariam com eles".

Com Trump violando diuturnamente a lei norte-americana e a lei internacional, em escala industrial, não se sabe exatamente de que trata tal "acusação". Uma ação tão acintosa que até mesmo a direção do Post se pronunciou considerando "extremamente incomum e agressivo que as autoridades realizem uma busca na casa de um repórter".

A ação "sinaliza um ataque crescente ao jornalismo independente e mina a Primeira Emenda", disse Tim Richard-

son, diretor do grupo de defesa da liberdade de expressão PEN America.

Para Jameel Jaffer, diretor executivo do Knight First Amendment Institute da Universidade Columbia e ex-diretor da União Americana pelas Liberdades Civis (Aclu, na sigla em inglês), a operação do FBI é "um esforço para intimidar não apenas jornalistas, mas também as fontes que se comunicariam com eles".

"É um momento terrível para a liberdade de imprensa ... Precisamos da imprensa para informar o público sobre as ações e decisões do governo e para nos ajudar a responsabilizar os funcionários do governo", ele acrescentou.

Por sua vez, o diretor executivo do Post, Matt Murray, disse que "jornalistas têm o direito, garantido pela Primeira Emenda, de questionar, coletar e publicar tais segredos, e o Post também tem um histórico de luta por essas liberdades".

Leia mais no site do HP



China avança em patentes de tecnologia de ponta

A ditadura Trump e o Conselho de “Ocupação” da Faixa de Gaza

O fascista quer legitimar o assalto aos palestinos e fomentar novos genocídios mundo afora

SÉRGIO CRUZ

Is primeiros detalhes que estão vindo à tona sobre o chamado “Conselho da Paz de Gaza”, anunciado nos primeiros dias de 2026 pelo ditador Donald Trump, revelam tratar-se, na verdade, não de um “Conselho de Paz” de verdade, mas sim de um “Conselho de Ocupação” para seguir eliminando palestinos e viabilizar grandes e milionários negócios na região.

Mais do que perseguir palestinos, o projeto é também fruto da ideia fixa de Trump de criar uma organização internacional totalmente sua, por fora da ONU, onde ele possa mandar e desmandar sem ser contestado. Não se pode deixar de destacar que um outro objetivo por trás da iniciativa é constituir um fundo bilionário, alimentado pelos recursos aportados por chefes de Estado escolhidos por ele, para viabilizar os negócios altamente rentáveis em Gaza.

NEGÓCIOS BILIONÁRIOS

Pelas normas divulgadas, este “fundo da paz” será totalmente controlado pelo próprio Trump. Os amigos bilionários – quase todos sionistas – escalados por ele, também vão participar das negociações. O plano, como já é sabido, é transformar Gaza numa nova “Riviera”, exatamente como foi alardeado após o morticínio de mais de 60 mil palestinos e a expulsão, pelos EUA e Israel, de cerca de dois milhões de pessoas de suas casas e terras na Faixa de Gaza.

A Casa Branca anunciou oficialmente o lançamento do “Conselho da Paz de Gaza” no dia 3 de janeiro. Diversas fontes informaram que cartas foram enviadas a mais de 50 países convidando seus chefes de Estado para integrarem a “iniciativa” de Trump. Cada chefe de Estado, segundo Washington, poderá permanecer no conselho por três anos, ou ser membro permanente, desde que contribua para o “fundo da paz” com US\$ 1 bilhão já no primeiro ano de participação.

Ninguém sabe até agora que papel cumprirão esses chefes de Estado dentro do “conselho” criado por Trump. É tudo um grande mistério. É por isso, aliás, que o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, que consta entre os convidados, ainda não respondeu se participará ou não desta iniciativa. Lula foi um crítico contundente do genocídio dos palestinos levado a cabo por Israel e EUA na Faixa de Gaza.

ORGANIZAÇÃO NEocolonial

A “carta geral” de fundação do “Conselho da Paz de Gaza”, estranhamente não cita Gaza. A região só aparece quando são referidos os conselhos executivos específicos. Aí aparece o Conselho Executivo de Gaza. O texto



que norteia a fundação da “organização” imita algumas características gerais das Nações Unidas e aponta para objetivos imperiais mais amplos.

Ela até se refere a uma decisão do Conselho de Segurança da ONU para justificar a iniciativa, mas não tem nada a ver com as normas da ONU. Realmente a resolução 2803, de 17 de novembro de 2025, autorizou a ONU a criar um conselho de paz para Gaza. Ela foi aprovada com os votos dos EUA, Reino Unido e França e teve a abstenção da Rússia e da China. Certamente essa resolução não previa uma aberração como esta que Trump está apresentando agora ao mundo. Não era Trump que deveria criar o Conselho da Paz, era a ONU. Ele simplesmente atropelou tudo.

A farsa é tão evidente que a estrutura anunciada por Trump, apesar de se escudar na citada resolução, não usa nenhum critério da ONU. Aliás, a não ser a referência à resolução, as decisões não estão passando nem perto das normas e regras estabelecidas pela ONU. Os conselhos criados pelos fascistas estão completamente submetidos às vontades e caprichos exclusivos de Donald Trump. Esta “organização” não passa de uma afronta total à soberania dos países, ao direito internacional e à própria Carta das Nações Unidas.

Logo no primeiro artigo, a carta, que o jornal The Times of Israel publicou na íntegra, diz que o Conselho da Paz “é uma organização internacional que busca promover a estabilidade, restaurar uma governança confiável e garantir uma paz duradoura em áreas afetadas ou ameaçadas por conflitos”. Como se pode aviar por este trecho, o tom adotado no documento está perfeitamente adaptado aos objetivos neocoloniais anunciados recentemente por Trump.

Ocupação de Países

Ou seja, a carta da nova “organização internacional” será mais um instrumento usado pelo império decadente e sua arrogância fascista para atropelar os Estados-nação e legitimar a ocupação de países e territórios aleatoriamente “ameaçados de conflitos”, como Groenlândia, Irã, Canadá, Venezuela, México, Colômbia e outros.

Os dois conselhos executivos constantes no documento, o de Gaza e o Conselho Executivo Geral, serão presididos por ninguém menos que o próprio Donald Trump. Haverá, na estrutura apresentada, uma “força de estabilização”,



composta por tropas militares. A criação desta “força” estava prevista na resolução 2803. No entanto ela, que deveria ser criada pela ONU, agora será escolhida exclusivamente por Donald Trump e mais ninguém.

O “rei” Trump se indicou presidente de todos os conselhos. Não há alusão alguma a eleição, mandato, etc. Ele vai ocupar os cargos, não representando a Casa Branca, mas sim como pessoa física. Ou seja, uma verdadeira aberração jurídica. O cargo não será de uma autoridade, como ocorre normalmente em organizações internacionais. A presidência pertencerá à pessoa física de Donald Trump. Especialistas avaliam que este absurdo permitirá ao bufão da Casa Branca seguir fazendo negócios com o fundo bilionário, mesmo depois de deixar o governo.

Tudo isso caracteriza a “organização internacional” criada por Trump como um verdadeiro feudo. Ele se escolheu presidente e indicou para secretário-executivo do conselho fundador o gângster Marco Rubio, e para membros, um criminoso de guerra, como Tony Blair, bilionários sionistas, como Marc Rowan, Ajay Banga e

Robert Gabriel, e o amigo encarregado de tentar encolher Vladimir Putin, Steve Witkoff, além de seu genro, Jared Kushner. Trump também escolheu pessoalmente, sem qualquer consulta, vários tecnocratas que ele determinou como representantes dos palestinos para “administrar” a região.

Estrangeiros em Gaza

O conselho executivo específico de Gaza foi anunciado no início da janeiro e será composto por Steve Witkoff, pelo ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, além de Ali al-thawadi, do Catar, e do espião do Egito, general Hassan Rashad. Compõem ainda o órgão, Reem Al Hashimy, funcionária do governo dos Emirados Árabes Unidos, o búlgaro, Nickolay Mladenov, o bilionário sionista Yakir Gabay, a ex-ministra holandesa Sigrid Kaag e o também bilionário, Tony Blair. Tony Blair também fará parte deste conselho e também do conselho executivo fundador.

A carta deixa claro que o poder neste verdadeiro feudo será exercido pelo

todo poderoso “rei Donald Trump”. Nenhuma discussão poderá ser feita por nenhum dos conselhos executivos sem a sua prévia autorização. Nenhuma nomeação ou decisão poderá ser tomada sem o aval direto de Trump. Ou seja, todo o poder estará em suas mãos e de mais ninguém. Isso tudo está escrito na carta de fundação da organização. Nada mais adequado ao megalomaníaco e fascista Donald Trump.

Haverá na organização de Trump o conselho geral, uma espécie de secretaria geral da sua “ONU particular”, e o conselho específico de Gaza. Trump resolveu criar ainda um terceiro conselho para ser o braço político de sua “organização internacional”. Esse braço político seria formado pelos chefes de Estado escolhidos por ele próprio para legitimar o seu “feudo” e seus desmandos. Ele presidirá também esse conselho político e cobrará US\$ 1 bilhão para quem pretender participar de forma permanente de sua farsa.

Afronta à soberania

Estes são os planos de

No alto, a destruição em Gaza e, acima, uma das enganações trumpistas para fazer negócios bilionários em Gaza

Trump. O mundo certamente não aceitará passivamente tamanha afronta ao direito, à soberania da população palestina e do resto do mundo e o cínico desrespeito aos mais elementares preceitos democráticos. O medo que o fascista da Casa Branca nutre contra o surgimento do mundo multipolar e seu ódio ao multilateralismo estão chegando a um patamar insustentável.

O ditador da Casa Branca está cada vez mais destruindo as liberdades democráticas dentro dos EUA e lança mão de seus tentáculos para tentar destruir também qualquer respeito pela soberania das nações. Sem dúvida, toda essa escalada de arbitrio terá que ser barrada o mais breve possível, antes que seja tarde. O “Conselho da paz” de Trump, por tudo o que nós estamos vendo, não passa, portanto, de mais um Conselho de Ocupação colonial. O mundo e o Brasil não podem, de forma alguma, compactuar com esse descalabro.